

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE COMO ESPETÁCULO – UMA PROPOSTA DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

Luis Felipe Machado Nascimento, Barbara Lorenzoni Basso, Patricia Tometich, Bruno Anicet Bittencourt e Adriano Santos

RESUMO

Apesar da crescente abordagem da sustentabilidade nas escolas e no ensino superior, os impactos ambientais continuam aumentando. Constatou-se que não basta inserir conteúdos relacionados a sustentabilidade nos currículos, é necessário uma educação que conscientize e que promova mudanças de comportamento (STERLING, 2010). Este ensaio apresenta uma proposta de uso da arte e da aprendizagem experiencial na criação de um produto (espetáculo musical) para disseminar a sustentabilidade para adolescentes do ensino médio. Com inspiração pedagógica nas ideias de Vygotsky (2001; 2004) e de Kolb (1984) apresentamos um Projeto que se utiliza da montagem de um musical para disseminar os valores da sustentabilidade – eliminar a poluição; optar pelo consumo colaborativo; respeitar as diferenças; preservar as espécies; considerar os impactos sociais e não apenas o lucro (empreendedorismo social) e as relações harmônicas entre homem e natureza. Descrevemos desde a concepção do Projeto até os impactos da sua estreia, que apesar de recente, já obteve ótima repercussão. Portanto, este trabalho apresenta uma experiência inovadora e provoca reflexões sobre o papel e as possibilidades dos cursos de Administração interagirem com a sociedade, visando disseminar os conteúdos pesquisados nas Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: sustentabilidade, educação, musical, adolescentes, Curso Administração.

ABSTRACT

Despite the increasing approach to sustainability at schools and higher education, the environmental impacts are still rising. It appears that not just insert content related to sustainability in the curriculum, education is necessary to aware and to promote behavioral changes (Sterling, 2010). This paper presents a proposal for use of art and experiential learning in creating a product (musical performance) to disseminate sustainability for high school teens. With pedagogical inspiration in Vygotsky's ideas (2001, 2004) and Kolb (1984) we present a project that uses the assembly of a musical to disseminate the values of sustainability - eliminate pollution; opt for the sharing economy; respect differences; preserve the species; consider the social impact and not just profit (social entrepreneurship) and harmonious relations between man and nature. It is described from the designing to the impacts of its first run, which although recent, has already achieved great repercussion. Therefore, this work presents an innovative experience and causes reflections on the role and possibilities of management courses to interact with society, aimed at disseminating the contents studied in higher education institutions.

Keywords: sustainability, education, musical, teenagers, Management Course.

1. Introdução

Os cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior (IES) são estimulados a criarem oportunidades para que os seus alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas ao longo do curso. Exemplo disto são os projetos de extensão, iniciativas como empresa júnior, semanas acadêmicas e diversas outras formas de interação com a sociedade. Tais iniciativas podem envolver um ou diversos temas que são abordados no currículo dos cursos de Administração. O tema “sustentabilidade” é abordado, em alguns cursos de Administração, em uma disciplina específica e, em outros, como conteúdo transversal, sendo discutido em diversas disciplinas. As questões relacionadas à sustentabilidade têm se mostrado boas oportunidades para o desenvolvimento de ações práticas junto a empresas, escolas e a sociedade em geral.

Cabe destacar que ao redor do mundo a educação para a sustentabilidade vem ganhando a atenção de pesquisadores e sendo incorporada nos diferentes níveis de ensino. No Brasil, o MEC estabeleceu a Resolução N.2 de 15 de junho 2012, que determina que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar em todos os cursos do ensino superior, inclusive na pós-graduação. A definição de políticas é importante, mas não é suficiente para que os resultados apareçam. Existem hiatos entre as resoluções e as práticas de ensino, e das práticas de ensino com as ações dos alunos. O que se percebe nas últimas décadas é que, mesmo tendo aumentado a inserção dos conteúdos de educação para sustentabilidade na educação, aumentou a poluição e demais impactos ambientais. Portanto, não basta ter educação para sustentabilidade nas escolas e universidades, é preciso uma educação diferente, que promova a conscientização e a mudança de comportamento (STERLING, 2010). Corroborando com esta posição, Springett (2014) chama a atenção para o fato de que a introdução da sustentabilidade no currículo das escolas de administração é apenas uma parte do problema – é necessário que as IES promovam a conscientização crítica na sociedade.

Diante destas questões, este ensaio propõe a difusão de conteúdos relacionados a sustentabilidade para alunos de ensino médio através da arte, descrevendo um projeto piloto que cria um produto inserido nesta lacuna. Este projeto foi desenvolvido por professores e alunos de uma escola de Administração. Por que uma escola de Administração interage com alunos do ensino médio para falar de sustentabilidade? Parte-se do princípio de que as organizações serão mais sustentáveis se tiverem gestores preparados para aplicar as estratégias que as transformem nesta direção. Quanto mais cedo iniciar a sensibilização dos alunos para os valores da sustentabilidade, mais engajados eles serão, durante o período escolar e universitário. Considerando que o público alvo são jovens adolescentes, o projeto precisava encontrar formas criativas para comunicar os conteúdos. Partindo destas reflexões, buscamos fundamentos pedagógicos para orientar uma proposta para disseminar a sustentabilidade como um valor da sociedade. Apoiados nas ideias de Vygotsky (2001; 2004), argumentamos que o uso da arte na educação de adolescentes (em especial as formas de representação que envolvem música e teatro) pode ser eficaz para consolidar valores e reproduzir condutas. Considerando a perspectiva da educação experiencial, apresentamos a proposta de unir música, teatro e trabalhos manuais (na confecção de cenário e figurino) na criação de um produto para disseminar a sustentabilidade como um valor. Entendemos que chegando às Universidades com o valor da sustentabilidade consolidado, os estudantes compreenderão com maior facilidade as questões relacionadas a uma gestão voltada para sustentabilidade. Organizamos este ensaio em quatro seções, além desta introdução. Iniciamos com o pensamento de Vygotsky (2001; 2004) e a perspectiva da educação experiencial como descrita por Kolb (1984). Na sequência apresentamos o projeto (Canta-bilidade) de um grupo de pesquisa de um programa de pós-graduação em Administração, que se dedica à pesquisa

do tema educação para a sustentabilidade nos níveis escolar e universitário. Logo após, apresentamos a proposta de disseminar o valor da sustentabilidade no ensino médio aliando o conhecimento desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa com a arte, maneira de levar a educação para a sustentabilidade de forma lúdica e divertida, com o fim de que esta seja internalizada e praticada no comportamento dos futuros gestores. Por fim, apresentamos alguns desdobramentos decorrentes do projeto Canta-bilidade.

2. Constatações e inspiração teórica

As pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Inovação (GPS) identificaram que as crianças dos primeiros anos escolares são motivadas e se engajam com as causas ambientais e sociais. Já o ensino de conteúdos relacionados a sustentabilidade para os adolescentes não encontra a mesma repercussão, mesmo quando existe boa aceitação, não se observa uma mudança nas práticas destes alunos. A dissertação intitulada “A Consciência Ambiental dos Jovens. Uma pesquisa com estudantes de nível médio técnico e superior tecnológico” (BARCELOS ALVES, 2013), apresenta como uma das suas conclusões: quanto maior a adesão ao perfil da geração digital, menor é a consciência ambiental dos jovens. Em outra pesquisa, Czykiel (2013) investigou a “Inserção da sustentabilidade no processo de formação do Administrador: desvendando possibilidades” e sugeriu para futuros estudos a exploração de diferentes metodologias para serem aplicadas em aula, de forma mais interativa, crítica, criativa e colaborativa. Diante dos resultados encontrados na literatura e dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores deste grupo, foi proposto o desenvolvimento de um projeto que utilizasse formas criativas e colaborativas para abordar o tema sustentabilidade. Mas como fazer? Qual o público alvo? Buscou-se inspiração para tais questionamentos na leitura das obras de Vygotsky.

Para Vygotsky (2004, p. 342) a arte pode ter um pós-efeito cognitivo: “Uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa concepção de algum campo de fenômenos, levar-nos a ver esse campo com novos olhos, a generalizar e unificar fatos amiúde inteiramente dispersos.” O autor entende que as vivências intensas, como é o caso da vivência estética, criam uma atitude sensível que deixa vestígios em nosso comportamento.

A interação social na atividade teatral é ampla, desde o contato do ator com o texto até a interação entre ator e plateia. De acordo com Vygotsky (1932) os atores não precisam ter experimentado situações para que possam sentir a emoção que estas provocam e assim reproduzi-las em um palco, pois as emoções são socialmente construídas e podem ser percebidas pelos sentidos do sujeito que é ator na sociedade em que vive (e no palco). Da mesma forma, a plateia internaliza as emoções vividas pelos atores ao vê-los no palco.

A experiência pessoal do educando é a base do processo pedagógico (VYGOTSKY, 2004). Ressalta o autor que “a educação se faz da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio, e nesse processo o papel do mestre consiste em organizar e regular o meio” (VYGOTSKY, 2004, p. 67). Neste sentido, o professor deve organizar atividades que propiciem uma experiência que os alunos, ao mesmo tempo, entrem diretamente em contato com os objetos e sintam-se estimulados para aprender.

A fantasia e a imaginação são destacadas como canal de criatividade que contribui para o aprendizado:

“Onde a criação de algum tipo novo de estrutura concreta, um novo quadro da realidade, de uma corporificação criativa de algum tipo de ideia, torna-se indispensável para o processo de compreensão ou para o processo da atividade prática, lá encontramos a fantasia adiantando-se como uma função básica. [...] Fantasia é uma das manifestações criativas do homem, e isto é especialmente verdadeiro na adolescência, quando a união com o pensamento em conceitos ocorre e passa por desenvolvimentos significativos neste aspecto objetivo. Ambos os canais se

encontram em estado complexo de entrelaçamento e ambos cooperam e influenciam no desenvolvimento da imaginação” (VYGOTSKY, 1994, p. 285).

Oliveira e Stoltz (2010) destacam que apesar de Vygotsky referir-se aos adolescentes, o uso do teatro enquanto atividade de aprendizagem é mais comumente aplicado na educação de crianças.

“Parecem ser em menor número os professores que levam atividades teatrais para alunos entre 11 e 14 anos. Porém, estes encontram-se precisamente na fase apontada por Vygotsky como aquela em que ocorre uma grande transformação na forma de pensar. O teatro pode ser, também para essa faixa etária, um instrumento e estímulo importante na construção do conhecimento por esses alunos e no seu desenvolvimento. Trabalhar com atividades teatrais, propiciar esta experiência tão especial, implica em mobilizar capacidades e habilidades para a vida do aluno, na escola e fora dela” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010, p. 91).

Sendo a adolescência uma fase em que se consolidam visões de mundo, parece importante concentrar esforços com o uso da arte para divulgar os valores da sustentabilidade a indivíduos nessa fase de vida. Portanto, a inspiração teórica nas citadas obras de Vygotsky aponta para a definição de que o foco de um projeto para a formação de gestores alinhados com os valores da sustentabilidade seriam os adolescentes das escolas, na faixa etária dos 13 aos 18 anos. Este público gosta de música, é muito visual e gosta de ação. Os meios identificados como os mais adequados para atingir este público foram a música, o teatro e o humor. Como não foram identificadas músicas e roteiros apropriados para esta faixa etária¹, foi necessário criar as músicas e o roteiro. Como desenvolver conteúdos que fossem, ao mesmo tempo, lúdicos e profundos o suficiente para provocar questionamentos? Como o teatro e a música poderiam questionar as crenças e valores dos adolescentes sem serem moralistas? Era preciso transmitir os conteúdos sem assumir o papel educador dos pais ou professores. Como falar a linguagem do adolescente ou daqueles em que eles se inspiram? O que eles querem fazer quando chegarem na universidade? Neste sentido foram muito importantes as contribuições de Sterling e Kolb.

Segundo Sterling (2010), a aprendizagem transformadora é um tipo de aprendizado que vai do mais raso ao mais profundo. São seis níveis de conhecimento: ações, ideias/teorias, normas, crenças/valores, paradigmas/visões de mundo, metafísica/cosmologia. Para ele, a aprendizagem é transformadora quando ocorre nos níveis mais profundos do conhecimento, quando ocorrem mudanças nos quadros de referência do aluno. A aprendizagem transformadora acontece quando ocorrem mudanças na percepção e construção de significado por parte dos alunos, gerando uma reconstrução de suas premissas, hábitos e pensamentos. Portanto, as músicas e o roteiro deveriam mostrar uma realidade corriqueira e as suas contradições, provocando reflexões que levassem a uma possível mudança de percepção dos alunos.

A teoria de aprendizagem experiencial criada por Kolb tem base na epistemologia construtivista e utiliza-se de conceitos e modelos de aprendizado de Piaget, Dewey e Lewin. Kolb (1984) chega a uma teoria de aprendizado que se baseia nos seguintes princípios: a) o aprendizado é mais bem entendido como um processo, não como um resultado; b) o aprendizado é um processo contínuo e baseado na experiência; c) o processo de aprendizado requer resolução de conflitos entre modos opostos de adaptação ao mundo; d) aprender é um processo histórico de adaptação ao mundo; e) aprender envolve trocas entre pessoas e ambiente; f) aprendizado é o processo de criar conhecimento.

¹ Realizamos buscas em meios eletrônicos, utilizando a ferramenta de busca do Google.

Para o autor, “aprendizado é o processo onde o conhecimento é criado através da transformação da experiência” (KOLB, 1984, p. 38, tradução nossa). Nesta definição, percebe-se que para o aprendizado a ênfase deve ser colocada no processo de adaptação ao mundo e não no conteúdo ou nos resultados. Kolb coloca o aprendizado como um processo de transformação que é continuamente criado e recriado, sem possibilidade de ser adquirido ou transferido. Entende que o aprendizado transforma a experiência de forma objetiva e subjetiva, além de que para compreender o aprendizado é preciso entender a natureza do conhecimento (e vice-versa).

A teoria de Kolb vem sendo utilizada em estudos sobre aprendizado em Administração (como em SOUZA et al., 2013; COSTA, PFEUTI e NOVA, 2013; SILVA et al., 2013; SANTOS e SILVA, 2012 e GODOI e SONAGLIO, 2012). Kolb desenvolveu, a partir da teoria da aprendizagem experiencial, um modelo individual de aprendizagem, explicando que os indivíduos aprendem de formas distintas. O ciclo de aprendizagem descrito pelo autor envolve quatro fases: experiência, reflexão, pensamento e atividade – e os modos de aprendizagem estão relacionados à forma como os indivíduos adquirem experiência, compreendendo-a.

A percepção individual foi distinguida por Kolb em dois modos: experiência concreta e conceptualização abstrata. Estes são associados pelo autor a dois modos de transformação de experiência: observação reflexiva e experimentação ativa (VILLARDI; VERGARA, 2013). Associando-se o modo de percepção do indivíduo com a forma como transforma a experiência, obtêm-se os quatro estilos de aprendizagem individual: Divergente (experimenta e observa); Assimilador (pensa e observa); Convergente (pensa e faz) e Acomodador (experimenta e faz) (Souza et al., 2013).

Os estudos de Vygotsky, Sterling e Kolb contribuíram para a construção de um projeto em que se busca responder a questão: “*como falar de sustentabilidade para adolescentes?*”. A partir desta questão foi estabelecido como objetivo encontrar uma forma para falar de sustentabilidade que questionasse os valores e práticas dos adolescentes e despertasse curiosidade sobre novos conceitos.

Considerando os modos de aprendizagem já descritos (Divergente; Assimilador; Convergente e Acomodador) e a perspectiva de Vygotski sobre o uso da arte na educação, desenvolvemos a proposta de criar um musical em que a sustentabilidade fosse apresentada nas músicas e nas falas dos atores/cantores. O conteúdo das músicas e do roteiro foi desenvolvido a partir do conhecimento acumulado pelo Grupo de Pesquisa, e visando atender aos diferentes estilos de aprendizagem – propiciando experimentação, reflexão, pensamento e ação.

O desenvolvimento de um musical que atraísse a atenção e envolvesse os alunos pareceu, assim, ser um caminho possível e adequado. A partir da sua sensibilização, promover um debate sobre os temas abordados no musical. A sua aplicação poderá ocorrer em escolas, bem como em eventos. É possível, ainda, um suporte para os professores e escolas que desejarem desenvolver atividades semelhantes, estimulando os seus alunos a produzirem espetáculos que reflitam a sua realidade e que transmitam a mensagem que os alunos escolherem. São processos criativos, colaborativos que desafiam adolescentes a envolverem-se num projeto e a expressarem seus valores. Respeitando os diferentes modos de aprendizagem, dentro deste projeto o educador pode dar a opção de participação diferente para os alunos: alguns podem ser pesquisadores e compositores ou roteiristas, outros podem envolver-se na confecção de cenário e figurino, outros podem ser atores e produtores do espetáculo. Ainda outros podem ser apenas expectadores críticos que, por sua capacidade de observar e refletir, venham a contribuir com o aperfeiçoamento constante do trabalho. É importante que, em cada fase, a sustentabilidade seja o guia da ação dos alunos: seja pesquisando, construindo um cenário, atuando ou assistindo.

O primeiro passo foi desenvolver, então, um “protótipo” que pudesse nos servir como base para a proposta de disseminar entre educadores e escolas a perspectiva do uso da arte na educação para a sustentabilidade. Surge o “Canta-bilidade”, resultado do conhecimento construído ao longo de anos de pesquisa no âmbito da pós-graduação. A seguir são apresentadas as fases de concepção e execução do projeto Canta-bilidade, seguido por uma análise dos primeiros resultados e perspectivas de continuidade do Projeto.

3. O Projeto Canta-bilidade

A seguir é apresentada “A ideia” de disseminar os temas relacionados com a sustentabilidade, seguido pela “A produção” que foi a materialização da ideia. Nesta etapa foi produzido um musical para abordar os temas escolhidos utilizando a música e o teatro. Uma vez concluída a produção, aconteceu “A apresentação”, que foi a estreia do musical. Esta apresentação gerou os primeiros resultados que são descritos na seção “Os resultados”.

3.1 A ideia

O tema Sustentabilidade é abordado em todas as séries escolares, desde o maternal, quando as crianças plantam uma sementinha e aprendem separar o lixo, até a preparação para o Enem e vestibular. A sociedade debate esta temática diariamente e a mídia dedica enormes espaços para temas relacionados a sustentabilidade. Diante disto, seria esperado que a população brasileira tivesse uma elevada consciência ambiental e um comportamento coerente com esta consciência. Na prática não é o que se observa. Temas como a destinação correta do lixo, que vem sendo ensinado desde o maternal, continua sendo discutido com a população adulta. Quando há escassez, o uso da água e da energia é exaustivamente debatido e parece haver uma conscientização da população, mas tão logo o abastecimento volte ao seu normal, retorna o desperdício de água e energia.

A sustentabilidade envolve muito mais do lixo, água e energia, pois também está relacionada com os impactos da produção, dos meios de transporte, do consumo e do estilo de vida da população. A sustentabilidade está presente em tudo que fazemos, pois tudo demanda água, energia, gera emissões, resíduos e efluentes. Não restam dúvidas que todos impactamos o meio ambiente e somos afetados pelas mudanças climáticas e pela qualidade do ar da nossa cidade, pela qualidade dos alimentos que ingerimos, etc. Por que então esta temática não foi assimilada pela população como deveria? Por que os estudantes nas escolas e nas universidades ainda não assimilaram os conceitos relacionados com a sustentabilidade? Por que o foco das discussões ainda é sobre a separação e não sobre a origem do lixo? Nossas residências não fabricam lixo, de onde ele vem? Precisamos levar tanto lixo para nossas casas? Onde se utiliza maior quantidade de água: em um banho demorado ou na produção de uma camiseta? Utiliza-se mais energia para produzir um eletrônico ou durante o uso, na sua vida útil? Estas e outras questões precisam ser discutidas com os estudantes e com a população.

Falar para estudantes do ensino médio de diferentes idades, mas principalmente para adolescentes, de que para serem mais sustentáveis devem reduzir o tempo no banho, poupar energia, reduzir o seu consumo, evitar os descartáveis, etc., torna-se uma mensagem desagradável e que dificilmente será assimilada por eles. Portanto, um dos grandes desafios no processo de conscientização é o de encontrar a linguagem mais adequada para cada público. Os jovens, em especial os adolescentes, gostam de música e coisas divertidas. Embora não gostem de ouvir de seus pais e professores que precisam mudar os seus hábitos, como o de deixar as luzes e computador ligado quando não estão usando, gastar muita água,

desejar os produtos da moda, não cuidar adequadamente dos seus eletrônicos, das roupas e dos demais produtos, reduzindo assim a vida útil deles. Enfim, apesar disto tudo, os jovens se identificam com as bandeiras de defesa e conservação da natureza.

3.2 A Produção

Portanto, se os jovens gostam de música, teatro, humor e se identificam com as causas relacionadas com a sustentabilidade, parece adequado usar estes recursos para falar de sustentabilidade. Realizamos uma pesquisa para verificar quais as músicas e encenações teatrais² disponíveis que poderiam ser utilizados. Para nossa surpresa, existe muito pouco material com este enfoque, e as que foram encontradas são destinadas a crianças dos primeiros anos escolares. Ou seja, não encontramos músicas, com conteúdo e ritmo adequado para a faixa etária dos 13 aos 18 anos, idade em que se encontra o público que é mais sensível às causas ambientais e que curte música, teatro e humor. Diante desta limitação, o Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Inovação optou por criar suas próprias músicas, elaborar um roteiro e montar um Musical. Na universidade existia o conhecimento sobre diversos temas relacionados a sustentabilidade. Nas escolas existia uma carência por uma discussão mais ampla sobre sustentabilidade, que envolvesse o cotidiano dos alunos, não se limitando a questão lixo, água e energia.

O roteiro do musical foi produzido de forma colaborativa e a encenação ficou a cargo de três doutorandos e um mestrando. A direção ficou a cargo de dois professores, o figurino e o cenário sob a responsabilidade de um ex-aluno da graduação. As letras das músicas são de autoria de um dos coordenadores do Grupo de Pesquisa e contou com a participação de pessoas da sua rede de contatos para a produção e gravação destas canções. O roteiro conta a história de quatro estudantes que apesar de serem amigos, desde os tempos de colégio, possuíam perfis e interesses divergentes. Um dos personagens é um militante ambientalista que vai estudar Biologia Marinha. Ele é apaixonado pela personagem consumista que adora as promoções dos shoppings e está sempre endividada, ela gosta do militante e com a convivência, ela percebe que há coisas mais importantes do que o consumo e passa a apoiar as causas defendidas pelo ambientalista. A terceira personagem é a “amigona da turma”, aquela pessoa que se relaciona bem com todos. Quando menina acompanhava o comportamento consumista das colegas, depois começa a fazer meditações, percebe que o consumismo é nocivo e desnecessário, se torna vegetariana e depois vegana. O quarto personagem é filho de um empresário e sonha ser mais rico do que seu pai. Ele apresenta um perfil conservador e individualista, mas a morte do seu pai e a convivência com os amigos o transforma num empreendedor social.

3.3 A apresentação

Neste contexto, são trabalhadas na apresentação de 30 minutos, as seguintes temáticas:
a) Poluição da natureza – este tema abre o musical, com um dos atores cantando: “Não gosto de rio poluído, nem de solo exaurido. Não gosto de mato caído, tão pouco de clima aquecido” (música “Gostos e desgostos”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

² Como já comentado na Nota de rodapé 1, as pesquisas foram realizadas na rede mundial de computadores, com uso da ferramenta de busca do Google:
<https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=ZIN0V96uNOmU8Qfli5pg>

b) Consumo, poluição e a preservação das espécies animais – o refrão da música diz: “consoma, destrua, polua. Ainda temos a Lua”. O personagem mais conservador diz que gostaria de morar na lua pois “Na lua é legal, tem um lindo visual. Lá não tem fiscal e nem controle ambiental” (música “Ainda temos a Lua”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

c) Consumo Colaborativo – é abordado mostrando as vantagens de compartilhar produtos e serviços. O refrão inicia com “o que é meu, eu não empresto. O que é dos outros, eu não peço”. Depois de algumas reflexões como “por que eu faço tudo isto?” e “demorei mas aprendi invés de somar, dividir”, conclui com “o que eu meu, eu desapego. O que vem dos outros, eu não renego” (música “Consumo Colaborativo”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

d) As diferenças de comportamento – a música “Somos muito diferentes” ressalta o amor aproxima os diferentes e é capaz de provocar transformações. Conclui dizendo que “não importa as diferenças, nem as nossas crenças. O amor é cego e surdo, nos amamos apesar de tudo” (música “Somos muito diferentes”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

e) A relação homem e natureza – Após ter uma pane no seu carro, o personagem mais conservador, precisa atravessar um bosque e encontra uma abelha, um papagaio e um gorila, que o acusam de “espécie invasora, homo sapiens ditadora. Quer o mundo só para ela, as outras espécies, põe na panela”. As acusações continuam com os representantes do mundo animal dizendo: “Destroí a mata, mata a gente. Usa produto poluente, e ainda se acha inteligente” (música “Espécie Invasora”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

f) Reciclagem – ao observar que as pessoas não colocam os resíduos nos recipientes adequados, o militante ambientalista pergunta: “você que é inteligente, pode por favor me explicar. Por que tanta gente, insiste em o lixo misturar? É só manter separado. A casca vai no orgânico. O Plástico no lixo seco, e será tudo reciclado!” (música “Reciclagem”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

g) Crítica ao consumismo e a toda forma de discriminação – O militante ambientalista apresenta um novo projeto e pede ajuda para o público: “Muita coisa prá comprar, muitas horas a trabalhar. Não entre nesta onda, você vai afundar”. Continua cantando: “Chega de homofobismo, racismo e tanto abismo. Ele é igual a você, discriminar prá quê” (música “Vamos fazer”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

h) Empreendedorismo Social – o personagem individualista, capitalista, se transforma num empreendedor social e conta a sua história cantando: “Eu queria ser um grande empresário, com dinheiro de montão, desfilando num carrão”. Depois da morte do seu pai ele se transforma e canta: “descobri que é mais legal, ser um empreendedor social, que ajuda quem tá mal, lucrar não é o principal” (música “Empreendedor Social”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

A transformação do personagem mais conservador num empreendedor social, e a mudança de valores da personagem consumista, que está namorando o militante ambientalista, torna o grupo de amigos mais coeso e no final do espetáculo eles convidam o público para dançar e cantar juntos: “Este é o ano para estarmos juntos, prá acolher, prá fortalecer. Vem com a gente, vamos prá frente” (música “Este é o ano”- disponível em <http://e4w.info/category/songs/>).

3.4 Os resultados

A estreia do Projeto Canta-bilidade ocorreu em 2 de abril de 2016, no Auditório Araújo Vianna, no encerramento do seminário da Virada Sustentável, em Porto Alegre. O vídeo deste espetáculo está disponível, na íntegra, em <https://www.youtube.com/watch?v=elltwIFE11E>. Conforme mostrado no vídeo, o público

estimado em 300 pessoas participou ativamente e, ao final, cantou e dançou junto com os atores.

A repercussão do espetáculo foi muito positiva, superando as expectativas do público presente. Os desdobramentos são descritos a seguir.

4. Os desdobramentos

Desde a sua concepção, o musical Canta-bilidade foi pensado como um produto a ser apresentado em eventos da área e nas escolas, com foco no público do ensino médio. Dado as limitações das escolas, que muitas vezes não dispõem de um anfiteatro, ou recursos para permitir a sonorização, iluminação e nem recursos para custear o transporte do cenário, foi pensado na alternativa de substituir a apresentação completa, conforme consta no link acima, pela projeção do vídeo de 30 minutos, seguido de uma discussão dos alunos com alguns membros da equipe do Projeto. Até o final de abril de 2016, a equipe estava analisando as demandas, uma vez que já haviam convites para apresentações em escolas e eventos.

Com descrito anteriormente, além da apresentação do Musical e debate subsequente, o Projeto estimula que os professores e alunos das escolas produzam os seus projetos utilizando a música e o teatro para falar de sustentabilidade. A equipe irá dar suporte para estas escolas com o apoio de conteúdos sobre sustentabilidade. Está no escopo do projeto a elaboração de material para orientar a produção de outros espetáculos semelhantes, em que os professores possam construir coletivamente outras apresentações artísticas com alunos (e incluir pais, familiares, amigos, pessoas das redes de contato dos alunos que desejarem participar). A ideia é que este material (em fase de produção) esteja disponível no sítio eletrônico do Grupo de Pesquisa.

Os resultados, ainda que iniciais, são muito animadores, pois em apenas um mês o projeto já despertou muito interesse do público alvo. As análises sobre as contribuições do Projeto para a aprendizagem dos alunos do ensino médio, bem como a sua repercussão em eventos da área, serão realizadas nos próximos meses, após a execução de mais algumas apresentações.

Por fim, acredita-se que este ensaio contribui para provocar reflexões sobre o papel e as possibilidades dos cursos de Administração interagirem com a sociedade e escolas de diferentes níveis, visando levar os conteúdos pesquisados nas IES. Cabe lembrar que uma boa forma dos alunos de graduação e pós-graduação das IES aprenderem é vivenciando e ensinando o que aprenderam. Este ensaio relata uma experiência pioneira cuja sua apresentação em eventos científicos da área poderá estimular o desenvolvimento de atividades criativas de professores e alunos, bem como intensificar as relações das IES com a comunidade.

Temos como limitação o pouco tempo de existência do projeto, que não nos permitiu elaborar uma pesquisa detalhada, com método rigoroso e análise aprofundada. No entanto, acreditamos ser importante divulgar este trabalho desde seu início, para que seja apreciado pelos pares. Estamos certos de que os comentários dos especialistas e dos interessados nesta temática contribuirão significativamente para o aperfeiçoamento deste Projeto. Portanto, apresentar este ensaio em eventos científicos é uma oportunidade para relatar uma experiência inovadora em curso, provocar reflexões nos pares e receber críticas e sugestões.

Referências

BARCELOS ALVES, N. A consciência ambiental dos jovens: uma pesquisa com estudantes de nível médio técnico e superior tecnológico. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade

- Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/76195>>. Porto Alegre, 2013.
- BRUNNQUELI, C.; BRUNSTEIN, J.; JAIME, P. Education for sustainability, critical reflection and transformative learning: professors' experiences in Brazilian administration courses. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, v. 9, 2015.
- COSTA, S. A.; PFEUTI, M. L. M.; NOVA, S. P. C. C. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e o envolvimento dos alunos: uma proposta didática. *Anais do XXXVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, 2013.
- CZYKIEL, R. Inserção da sustentabilidade no processo de formação do administrador: desvendando possibilidades. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77742>>. Porto Alegre, 2013.
- CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S.; NASCIMENTO, L.F.M. Incorporating education for sustainability into management education: how can we do this? *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, v. 9, p. 343-363, 2015.
- GODOI, C. K.; SONAGLIO, A. L. B. Estilos de Aprendizagem Experiencial e Aquisição de Habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. *Anais do XXXVI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, 2012.
- KOLB, D. A. *Experiential Learning: Experience as The Source of Learning and Development*. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.
- OLIVEIRA, M.E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar*, Curitiba, n. 36, p. 77-93, Editora UFPR, 2010.
- SPRINGETT, D. Luta ideológica: o desenvolvimento sustentável no currículo de Administração. In: Brunstein, J.; Godoy, A.S.; Silva, H.C. *Educação para sustentabilidade nas escolas de administração*. São Carlo, RiMa Editora, 2014.
- SANTOS, G. T.; SILVA, A. B. O Papel da Experiência na Aprendizagem de Alunos do Curso de Administração. *Anais do XXXVI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, 2012.
- SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M.; NETO, J. D. O. Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância: Uma Investigação em Cursos de Especialização. *Anais do XXXVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, 2013.
- SOUZA, G. H. S.; LIMA, N. C.; COSTA, A. C. S.; SANTOS, P. C. F.; JUNIOR, J. F. V. P.; PENEDO, A. S. T. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. *Anais do XXXVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, 2013.
- STERLING, S. Transformative Learning and Sustainability: sketching the conceptual ground. **Learning and Teaching in Higher Education**, Issue 5, 2010-11.
- VILLARDI, Beatriz Quiroz; VERGARA, Sylvia Constant. Aprendizagem Docente na Prática do Ensinar em Cursos de Graduação em Administração: Explorando o Cotidiano em Instituições de Ensino Superior. *Anais do XXXVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro, 2013.
- VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *The collected works of L. S. Vygotsky*. v. 6. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archieve/vygotsky/works/1932/actors-creativity.htm>>. Acesso em: 01/12/2013. (Trabalho original publicado em 1932).

